

Comissão Central de Pós-Graduação

CCPG



Ata

394^a Reunião Ordinária

11/05/2022

Sala Virtual do Google Meet

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA NONAGÉSIMA QUARTA (394ª) REUNIÃO DA COMISSÃO**
2 **CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO.** Aos onze dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e
3 dois, às nove horas, no Auditório Raízes, reuniu-se a Comissão Central de Pós-Graduação
4 (CCPG), sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com o
5 comparecimento dos seguintes Membros: Aline Damasceno Brancacci (Representante Discente
6 IE), Ariovaldo José da Silva (FEAGRI), Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC), Bárbara Geraldo
7 de Castro (IFCH), Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente IQ), Enelton Fagnani (FT),
8 Heloísa Helena Pimenta Rocha (FE), João Batista Fogagnolo (FEM), Karina Gonzalez Silvério
9 Ruiz (FOP), Liliana de Oliveira Rocha (FEA), Luiz Fernando Bittencourt (IC), Marcelo Lancelotti
10 (FCF), Marcos Julio Rider Flores (FEEC), Maria Helena de Melo Lima (FENF), Marko Synesio
11 Alves Monteiro (IG), Mauro Cardoso Simões (FCA), Orlando Luis Goulart Peres (IFGW), Orna
12 Messer Levin (IEL), Pedro Maciel Guimarães Junior (IA), Renan Dias Oliveira (Representante
13 Discente IFCH), Renato Barroso da Silva (FEF), Renato Vicentini dos Santos (IB), Rosângela
14 Ballini (IE), Savio Souza Venâncio Vianna (FEQ) e Tiago Zenker Gireli (FEC). Estiveram presentes
15 Profa. Ana Carolina Constantini substituindo Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM), Sra.
16 Loryne Viana de Oliveira (Representante Discente Suplente IE) substituindo Sra. Iaci da Costa
17 Jara (Representante Discente IFCH) e Sr. Gabriel Oliveira de Carvalho Senra substituindo Sra.
18 Isabela Martins Bonafé (Representante Discente FCM). Justificou ausência Prof. Nelson Henrique
19 Morgon (IQ). Estiveram presentes Sr. Fernandy Ewerardy de Souza (Coordenador DAC), Prof.
20 Leonardo Tomazeli Duarte (Representante PRP), Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora
21 PRPG), Prof. Elias Basile Tambourgi (Assessor PRPG), Sra. Cristina Ferreira de Souza (AT da
22 PRPG), Sra. Silvana Milanin Mendes, Sra. Marli Padovan de Souza (Coordenadora de
23 Serviços/Diretoria Administrativa e Financeira) e Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da CCPG).
24 Havendo número legal, a **Sra. Presidente** cumprimentou os presentes e antes de dar início à 394ª
25 Reunião Ordinária da CCPG explicou que, muito infelizmente, estavam fazendo aquela reunião
26 *on-line* por falta de logística de gravação, de última hora, no Auditório Raízes. Informou que a
27 partir de junho, já estava acordado com a Secretaria Geral, as reuniões da CCPG, voltariam para
28 a Sala do CONSU. Iniciou a reunião informando as substituições e justificativa de ausência.
29 Dando sequência, informou que a mesa destacava os itens 1 e 2. Perguntou se alguém gostaria
30 de destacar mais itens. A Conselheira **Profa. Bárbara Geraldo** informou que no item 1 constava
31 que era IFCH, mas era IA. A **Sra. Presidente** agradeceu e informou que seria corrigido.
32 Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo mais destaques, colocou em
33 votação os itens não destacados da Pauta, com favoráveis permanecendo como estavam e
34 contrários se manifestando e abstenções, sendo aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA:**

1 **ITEM 3. ACORDOS: a) TERMO ADITIVO Nº 01 AO ACORDO DE PROGRAMA DE**
2 **DOUTORADO EM COTUTELA FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IA) E A UNIVERSIDADE DE**
3 **AVEIRO (PORTUGAL) – SRA. CAMILA DOS SANTOS SILVA. PROC. Nº 17-P-9540/2021 (d). IA**
4 **– Parecer favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) -**
5 **(Deliberação CCPG Nº 44/2022). ITEM 4. REESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-**
6 **GRADUAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM HEMOTERAPIA – ALTERAÇÃO DO**
7 **NOME DO PROGRAMA DE HEMOTERAPIA PARA HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA E**
8 **CRIAÇÃO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO HEMATOLOGIA - FACULDADE DE CIÊNCIAS**
9 **MÉDICAS (FCM). PROC. 02P-32291/2013. FCM – Parecer favorável exarado pela Profa. Dra.**
10 **Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG) (Deliberação CCPG Nº 45/2022). ITEM 5.**
11 **OFERECIMENTO DE DISCIPLINAS REMOTAS no 1º SEMESTRE DE 2022. a) FCM – FM500 -**
12 **Seminários em Pesquisa em Ciências Médicas; FM006 - Tópicos em Ensino e Pesquisa em**
13 **Ciências da Saúde; FM224 - Citogenética Humana; FP514 - Métodos de pesquisa na área**
14 **biomédica; TG588 - Metodologia Clínico-Qualitativa Aplicada à Área da Saúde; SM506 - Pesquisa**
15 **Clínico-Qualitativa em Settings da Saúde; AO028 - Paradigma Naturalista e Humanista em**
16 **Pesquisa de Fenômenos em Saúde; TG617 - Revisão Sistemática e Meta-Análise: Como**
17 **Elaborar; AO001 - Cuidado Integral ao Paciente Oncológico; GE018 - Qualidade de Vida na**
18 **Velhice; MP641 - Tópicos em Saúde da Criança e do Adolescente; SM507 - Tópicos em**
19 **Psiquiatria; FP515 - Neuropatologia da Epilepsia; MP645 - Metodologias de Pesquisas Aplicadas**
20 **à Saúde da Criança e do Adolescente; MP647 - Seminários Avançados de Pesquisa; TG586 -**
21 **Metodologia de Pesquisa em Reprodução Humana II; CL514 - Metodologia de Ensino: Didática na**
22 **Área Médica; IR004 - Seminário Temático Interdisciplinar I; IR002 - Bases Interdisciplinares da**
23 **Pesquisa em Saúde e Reabilitação; IR001 - Desenvolvimento Humano, Saúde e Reabilitação;**
24 **TG620 - Construção e análise de bancos de dados I; TG621 - Construção e análise de bancos de**
25 **dados II; GE013 - Seminários de Pesquisa em Gerontologia II; CL502 - Metodologia de**
26 **Investigação Científica; CL513 - Bioestatística e Metodologia Científica; CL521 - Seminários de**
27 **Pesquisa Científica em Clínica Médica; FM500 - Seminários em Pesquisa em Ciências Médicas. -**
28 **(Deliberação CCPG Nº 46/2022). ITEM 6. ENCERRAMENTO E CRIAÇÃO DE ÁREAS DE**
29 **CONCENTRAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MÉDICAS -**
30 **FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS (FCM). PROC. 02P-22738/1998. FCM – Parecer**
31 **favorável exarado pela Profa. Dra. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora da PRPG). -**
32 **(Deliberação CCPG Nº 47/2022). DESTAQUE DA MESA. ITEM 1. SOLICITAÇÃO DE**
33 **RESTAURAÇÃO DA VIDA ACADÊMICA - SRA. YARA TEODORA MAGALHÃES TELES**
34 **KOCIUBA – INSTITUTO DE ARTES. PROC. Nº 17-D-16087/2022 (d). IA. - (Deliberação CCPG**

1 Nº 42/2022). A **Sra. Presidente** disse que se tratava da solicitação de restauração da vida
2 acadêmica da aluna Yara Teodora Magalhães Teles Kociuba, do Instituto de Artes, com
3 argumentação de problemas de saúde, conforme documentação e atestados apresentados.
4 Destacou que a aluna não estava mais no sistema, que foi reprovada em duas disciplinas e não
5 pôde realizar sua matrícula. Desde o ingresso no programa ela teve dificuldades psiquiátricas,
6 com acompanhamento médico, com os documentos anexados, e, junto, atestados do marido que
7 tirou licença para dar suporte à dinâmica da vida privada dela naquele meio tempo. Passou a
8 palavra para a Profa. Maria Helena. A Conselheira **Profa. Maria Helena de Melo Lima**
9 cumprimentou os presentes e disse que gostaria de ouvir um pouco a posição do coordenador do
10 IA. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Pedro. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel**
11 **Guimarães Junior** disse que era um pedido que acharam por bem apresentar para a CCPG,
12 tendo em vista o ineditismo. A **Sra. Presidente** perguntou se no âmbito do IA existia aprovação da
13 solicitação da aluna. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** respondeu
14 afirmativamente. Explicou que num tempo normal aquela solicitação não seria encarada da
15 mesma maneira, mas como estavam vivendo tanto rebuliço nos últimos tempos e tantas
16 dificuldades, acharam bom bem ter aquela aceitação. A **Sra. Presidente** passou a palavra para a
17 Profa. Bárbara. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que queria entender um
18 pouco melhor também quais seriam as outras possibilidades de fazer o acolhimento de volta no
19 programa. Não estava se posicionando contrariamente, mas estava preocupada com aquilo que
20 poderia abrir de jurisprudência dentro de outros casos que poderiam vir a solicitar a mesma
21 questão. Disse que queria entender se chegou a ser discutido o reingresso via novo processo
22 seletivo ou alguma coisa naquele sentido. Não estava indo contra o acolhimento que fosse feito,
23 mas entendendo que poderia abrir alguns precedentes que os obrigassem futuramente a acatar
24 pedidos semelhantes. Disse que ficava um pouco preocupada com a objetividade dos processos,
25 das tomadas de decisão que iriam ter dali por diante, então, queria entender um pouco se aquelas
26 outras possibilidades de retorno da aluna foram levadas em consideração no debate. Queria mais
27 detalhamento de como o debate de colocou na CPG do IA. Agradeceu. O conselheiro **Prof. Pedro**
28 **Maciel Guimarães Junior** agradeceu o questionamento e respondeu que partiu do princípio de
29 que aquele pedido só poderia ser aceito nos termos devidos ao tempo de pandemia que viveram,
30 então, não entendia que aquilo poderia abrir uma jurisprudência ou uma obrigação para outros
31 programas aceitarem o mesmo tipo de reingresso. Pela documentação que a aluna apresentou,
32 até cogitou aquela hipótese de o reingresso ser pelo processo seletivo, mas uma vez tendo
33 passado por aquela, se sentiram um pouco apiedado daquela situação toda e não entenderam
34 que aquilo abriria necessariamente uma jurisprudência para que os outros programas devessem

1 proceder da mesma maneira que o IA estava procedendo naquele momento. Disse que o assunto
2 estava em discussão e o principal motivo realmente foi a consternação diante do pedido da aluna,
3 devido a tudo que ela relatou ter vivido nos últimos tempos. A conselheira **Profa. Maria Helena de**
4 **Melo Lima** disse que gostaria de ouvir o Sr. Fernandy sobre o encaminhamento dado ou se
5 existia algum outro caminho mais favorável. Disse que dentro da sua experiência, também não era
6 contrária, mas achava que tinha de seguir as normas, porque passaram por aquilo no ano
7 anterior, no meio da pandemia, de uma aluna de doutorado e um suicídio, com auxílio financiado
8 pela FAPESP, que estavam até aquele momento com problemas com a FAPESP e a professora
9 que estava finalizando o trabalho da aluna. Precisavam ouvir quais eram as normas. A **Sra.**
10 **Presidente** passou a palavra para o Sr. Fernandy. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** disse
11 que concordava com a Profa. Bárbara que iria abrir precedente, porque na pós-graduação não
12 tinha reconsideração de matrícula e se fizessem, naquele momento, que ela já entrou no meio da
13 pandemia, iriam abrir precedente para demais casos que poderiam surgir. Explicou que, na pós-
14 graduação, uma vez desligada, ela ingressava novamente pelo que estava no Regimento, art. 15,
15 se atendessem todos os critérios, ou processo seletivo. Verificando o histórico escolar, ela estava
16 matriculada em quatro disciplinas, foi aprovada em duas e em uma ela até foi reprovada com *E*.
17 Achava que se abrisse o precedente, e não era contrário, teria como restaurar, só que todo
18 semestre iria, ter problema, porque aquela reprovação iria continuar no histórico e quando o
19 sistema rodasse, automaticamente, iria desligar ela novamente, porque ela continuaria com as
20 duas reprovações no histórico. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra para o Prof.
21 **Marko**. O conselheiro **Prof. Marko Synésio Alves Monteiro** cumprimentou os presentes e disse
22 que, em cima da fala da Profa. Bárbara, além do precedente, que pelo jeito criava, tinha outra
23 questão que era o que era melhor para a aluna. Disse que era um pedido de esclarecimento
24 também, talvez fosse melhor ser discutido dentro do IA se era melhor para a aluna fazer aquele
25 tipo de perdão, ou se era melhor ela reingressar quando ela estivesse em condições de fazer a
26 pós-graduação, porque era uma questão de saúde, era muito grave, quando a aluna estava
27 envolta nas cobranças na pós-graduação e ela mesma relatava que ainda não estava totalmente
28 bem. Disse que ficava imaginando se o melhor era ela, de repente, buscar ajuda. Piedade,
29 entendia, tinham de ter, querer acolher, mas o que era melhor para ela naquele momento. Se
30 seria melhor um pleito daquele ou o reingresso, para que ela pudesse terminar melhor o seu
31 curso. O fato de ter tido a pandemia, todo mundo passou vários casos, extremos, mas não sabia
32 se era o melhor para a aluna. Tenderia a pensar que talvez fosse melhor ela se reorganizar na
33 vida dela e reingressar zerada. A Sra. Presidente passou a palavra para a Profa. Bárbara. A
34 conselheira Profa. Bárbara Geraldo de Castro disse que ouvindo o Sr. Fernandy e os colegas, que

1 ficou pensando se o sistema iria sempre dar aquele problema, a sua pergunta era se não seria
2 possível também dentro do âmbito da coordenação, se aquilo chegou a ser pensando e discutido,
3 a possibilidade de retificação de nota, a recondução dela para a disciplina, ou a retificação da nota
4 para impedir aquele desligamento sumário, porque achava que tinha instrumentos internos que
5 talvez ainda pudessem ser acionados, no sentido de impedir aquele desligamento, se a
6 compreensão do programa fosse que ela deveria permanecer. Então, primeiro perguntou se aquilo
7 foi cogitado e, segundo, se foi, se não foi e se poderia ser naquele momento, no sentido de
8 reduzir os impactos, tanto para ela, porque estava entendendo que mesmo que aprovassem
9 aquele pleito, a reprovação iria ficar perseguindo ela, inclusive burocraticamente, o que para um
10 estado de saúde mental tal qual estava descrito não era nada positivo e no sentido de preservar
11 alguma institucionalidade de casos, que pela sua experiência no IFCH, que tinha aparecido,
12 inclusive de extensão de integralização depois de concessão de trinta meses de extensão de
13 integralização de prazo. Como poderiam ser uma instituição que acolhesse e prestasse atenção
14 àqueles casos, mas que, ao mesmo tempo, que as tomadas de decisão permitam com que aquele
15 acolhimento se concretizasse. Estava indo naquela direção, preocupada também com a saúde da
16 aluna, entendendo o posicionamento do programa, mas tentando fazer uma fala no sentido de
17 como preservar a institucionalidade e, ao mesmo tempo, como preservar a saúde da aluna e a
18 autonomia da decisão do programa, então, como que poderiam chegar numa solução que talvez
19 fosse melhor. Disse que acompanhava o coletivo, mas ficava pensando se à luz da fala do Sr.
20 Fernandy não poderiam pensar numa outra solução. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a
21 palavra para o Prof. Pedro. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** agradeceu os
22 colegas pelos apontamentos e disse que, efetivamente, não pensou que pudesse abrir aquele
23 precedente como os colegas estavam dizendo e o Sr. Fernandy reafirmou. Respondeu à Profa.
24 Bárbara que não foi cogitada aquela ideia da retificação da nota, talvez por uma questão de
25 ingerência do programa no que o professor determina como nota, mas era algo que poderia
26 retornar para os colegas e propor alternativas para o reingresso da aluna, que não fosse
27 necessariamente a reintegração que estavam pleiteando, principalmente pela dimensão que o Sr.
28 Fernandy tinha acabado de explicar e que passou despercebido na unidade de o sistema travar a
29 cada semestre, embora a DAC tivesse sido consultada. Disse que não sabia se tinha mais falas
30 naquele sentido, mas se a Profa. Rachel estivesse de acordo, voltaria aquele assunto para a CPG
31 do IA para tentar achar uma alternativa interna e retomar aquele assunto numa reunião futura. A
32 **Sra. Presidente** perguntou se ele estava sugerindo a retirada de pauta. O conselheiro **Prof.**
33 **Pedro Maciel Guimarães Junior** respondeu afirmativamente. A **Sra. Presidente** disse que, em
34 geral, aquilo tem precedência a tudo, quando pede retirada de pauta, termina o assunto, mas

1 antes, queria saber se a Sra. Elayne também falasse, que achava importante, e depois votavam
2 a retirada de pauta. A **Sra. Elayne Rohem Peçanha** cumprimentou os presentes cumprimentou
3 os presentes e disse que estava acordo com a fala da Profa. Bárbara. Disse que era aluna da pós-
4 graduação, mas durante a graduação, que não fez na Unicamp, mas na UFRJ, era comum em
5 casos de problemas de saúde ou determinadas situações, claro que votadas, a retirada da
6 disciplina reprovada do currículo do aluno. Não sabia se seria uma impossibilidade, enfim, na pós-
7 graduação, mas achava que seria uma coisa que não acarretaria danos para a aluna, visto que
8 havia a questão de saúde mental da aluna. Acreditava que não cabia à eles decidir em relação ao
9 estado de saúde da aluna, porque não eram médicos, eram professores, cabia a eles prover um
10 bom ambiente para aquela aluna frequentar, um ambiente educacional, enfim. Acreditava que se
11 ela estava interessada de voltar para o programa era porque ela se sentia minimamente bem para
12 fazer aquele investimento. Fez um relato pessoal que teve depressão durante a graduação e
13 sentia que mesmo que não estivesse cem por cento, estar dentro da universidade era parte do
14 seu tratamento, porque estava se sentindo tentando, se sentia motivada de estar na universidade,
15 era algo que a incentivava a continuar, e acreditava que negar aquele pedido da aluna fosse algo
16 bem negativo para o tratamento dela. Acreditava também que não era só aceitar o pedido dela,
17 mas prover um acompanhamento psicológico para aquela aluna, durante o período da pós-
18 graduação seria fundamental. A **Sra. Presidente** agradeceu a Sra. Elayne e disse que que o
19 Prof. Aurélio levantou a mão, mas tinha precedência a retirada de pauta do Prof. Pedro, porque a
20 ideia era que voltasse para o Instituto de Artes para fazer aquela discussão que o Prof. Pedro
21 mencionou. Perguntou ao Prof. Aurélio se poderia prosseguir na votação pela retirada de pauta. O
22 conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** respondeu afirmativamente, que não iria
23 interferir na votação, mas que queria fazer uns comentários. A **Sra. Presidente** pediu que
24 prosseguisse. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** disse que passaram por uma
25 situação parecida no IMECC, mas fizeram que o aluno reprovado ficasse com *R* e o *R* não entra
26 naquela contagem, ele não era desligado automaticamente. Disse que ficava a sugestão, se ainda
27 fosse possível, de alterar o conceito da aluna, de *D* ou *E*, por *R*. Era claro que seria bom
28 conversar com os docentes do curso, ver se eles estavam de acordo, pois continuava sendo uma
29 reprovação, mas ela não teria aquele efeito de causar o desligamento. Seria uma solução para
30 evitar o desligamento no futuro, automático, e seria uma forma também, já pensando no futuro, de
31 evitar situações como aquela. Era possível reprovar, mas dependendo da situação, se o programa
32 não estivesse interessado num desligamento porque ela não tinha aprovação, era um caminho de
33 evitar o desligamento automático. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Aurélio e disse que as
34 informações todas serviriam para o Prof. Pedro encaminhar para os colegas internamente e

1 proceder a melhor sugestão. Não havendo mais manifestações, colocou em votação a retirada de
2 pauta do Item 1, de solicitação de restauração da vida acadêmica da aluna Yara Magalhães Teles
3 Kociuba, com favoráveis permanecendo como estavam, contrários se manifestando pelo chat, e
4 abstenções, aprovada por unanimidade. A **Sra. Presidente** pediu ao Prof. Pedro que tramitasse
5 novamente na unidade e depois encaminhasse novamente para a CCPG. O conselheiro **Prof.**
6 **Pedro Maciel Guimarães Junior** agradeceu. O **Sr. Fernandy Ewerardy de Souza** pediu a
7 palavra e disse que iria dar uma sugestão ao Prof. Pedro, para ele incluir na discussão da
8 unidade, que, como foi no período da pandemia, ele poderia fazer uma solicitação de
9 cancelamento da disciplina fora do prazo. Tinha justificativa para aquilo e seria julgado para
10 verificar se poderia ou não. A **Sra. Presidente** agradeceu. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel**
11 **Guimarães Junior** agradeceu. **ITEM 2. INDICAÇÃO REPRESENTANTE DOCENTE CCPG**
12 **PARA COMPOR COMISSÃO DO PROGRAMA DE PROJETOS ESTUDANTIS ESPONTÂNEOS**
13 **(PE²)** - (Deliberação CCPG Nº 42/2022). A **Sra. Presidente** disse que o item 2 se tratava de
14 indicação de representante docente para compor a Comissão do Programa de Projetos Estudantis
15 Espontâneos (PE²), que tratava de programas envolvidos com alunos da graduação e o projeto
16 Plasma, que foi encaminhado pela gestão anterior. Disse que a ideia era ter uma indicação de
17 algum docente da CCPG. Perguntou se alguém se apresentava. Passou a palavra para o Prof.
18 Orlando. O conselheiro **Prof. Orlando Luiz Goulart Peres** disse que queria entender mais
19 informações sobre o que era o programa estratégico. A **Sra. Presidente** respondeu que o
20 Laboratório Plasma foi um programa encaminhado na gestão anterior para definir projetos
21 estratégicos com os alunos. Não tinha muito mais informações além daquela, e sugeriu que
22 poderiam retirar de pauta e voltava com informações específicas para a reunião seguinte.
23 Comentou que o Prof. Elias estava mandando pelo chat informações sobre o programa. A
24 conselheira Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha cumprimentou os presentes e disse que enviou
25 no chat os objetivos do programa, que extraiu da página da Procuradoria. A **Sra. Presidente**
26 respondeu afirmativamente e disse que eram projetos estratégicos para envolver alunos e estava
27 dentro do laboratório plasma, que foi uma iniciativa para agregar aquelas possíveis ações,
28 fomentar atividades artísticas, contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e culturais,
29 criado pelo CONSU, em 2019. Disse que a mesa estava sugerindo a retirada de pauta e que
30 voltariam com informações mais detalhadas até para estimular algum colega ou para obter uma
31 sugestão de outra pessoa que não precisava ser componente da CCPG para compor aquele
32 programa. Desculpou-se pela falta de explicações, mas, era um programa, de fato, muito
33 genérico, muito geral, para fomentar atividades. Não havendo manifestações, colocou em votação
34 a retirada de pauta do Item 2, com favoráveis permanecendo como estavam, contrários se

1 manifestando pelo chat, e abstenções, aprovada por unanimidade. Finalizado os itens da Ordem
2 do Dia, seguiu para o Expediente. Sobre as questões de ensino, que tinha um título genérico,
3 disse que estavam preocupados com as mudanças que deveriam fazer na pós-graduação com
4 relação ao ensino. Disse que no ano anterior definiram que o primeiro semestre de 2022 seria um
5 semestre de experimentação de definição de disciplinas que deveriam em alguma medida se
6 tornarem híbridas, ou que deveriam se manter remotas, que era o que na verdade queria, de fato,
7 avaliar com muito detalhe porque voltaram para o ensino presencial, mas muitas atividades talvez
8 fossem condizentes com a dinâmica híbrida, pensando em inovação tecnológica e, em
9 internacionalização, sobretudo. Disse que gostaria de propor que na CCPG de junho já tivessem
10 um panorama das unidades para encaminhar aquela discussão com mais detalhamento, porque
11 iniciariam um segundo semestre já com pontos definidos, se haveria mudanças de catálogo, se
12 haveria novas iniciativas de ensino. Comentou que vinha entendendo que a Unicamp estava muito
13 vazia, em que pese terem voltado presencialmente, estava conseguindo estacionar onde queria, e
14 aquilo, antes da pandemia, era absolutamente impossível, fosse na região das Humanas, das
15 Exatas ou na área médica. Talvez na área médica menos porque lá a dinâmica era muito diferente
16 e os carros eram dos usuários, além dos docentes e alunos, mas dava para fazer uma avaliação
17 no restante da Unicamp. Comentou que já tinha conversado com o Prof. Ivan, que era o Pró-
18 Reitor de Graduação, e iriam ter uma discussão mais detalhada sobre o assunto. Na sua opinião
19 pessoal, entendia que a Unicamp não voltou totalmente na forma presencial e a preocupação não
20 era se alguém queria voltar ou não, a preocupação era com os alunos, porque aquilo tirava um
21 pouco a orientação que eles próprios tinham de ter com suas atividades, aquilo gerava uma certa
22 insegurança sobre como iria ser o semestre seguinte. Para os alunos, assim como para os
23 professores, existia uma insegurança até sobre a sua dinâmica de vida em Campinas e sobre o
24 encaminhamento do curso. Não gostava da hipocrisia e era aquilo que a estava perturbando,
25 porque todos voltaram presencialmente, e todos era um plural majestático, mas as pessoas
26 continuavam dando aula remotamente e os alunos tinham de acompanhar. Primeiro, queria saber
27 se os demais acompanhavam naquela percepção, que muito pessoalmente, vinha tendo. E,
28 segundo, se já não era o momento de encaminharem internamente nas unidades uma discussão
29 séria sobre o assunto. Comentou que a Profa. Cláudia, Coordenadora da FCM, que não estava
30 presente na reunião porque estava no concurso de livre-docência dela, com a Profa. Ana Carolina
31 a substituindo, escreveu no dia anterior justificando a ausência e pedindo que encaminhasse uma
32 observação à CCPG, porque a FCM foi uma das unidades que mais solicitou autorização para
33 disciplinas remotas, foram muitas, e ela quis justificar mencionando que aquela discussão foi
34 realmente levada na FCM, que houve uma série de debates sobre o que fariam nos semestres

1 seguintes, nas disciplinas seguintes, mas ainda aquilo se manteria lá, ela justificou que alguns
2 casos, amplamente justificáveis, de alunos que ingressaram na pós-graduação durante a
3 pandemia e estavam em momento de finalizar, ou estavam no meio do curso, a vinda para
4 Campinas poderia ser muito custosa, poderia ser um problema e poderia prejudicar a vida
5 acadêmica daquele aluno e do próprio programa, com uma desistência eventual. Aqueles casos
6 que sabiam que aconteceriam e que eram muito pertinentes de manter atividades remotas, mas
7 uma série de outras não, não faria mais sentido aquela preocupação. Disse que aquele era o
8 ponto, que gostaria de já em junho ter, se possível for, dentro da dinâmica das unidades, ter um
9 panorama sobre o que pretendiam fazer com relação aquilo, porque, de fato, ter uma dinâmica
10 razoável, certa, segura para os alunos. Eles não poderiam vir para Campinas, começar a ter aula
11 e, de repente, o professor falar que iria ficar em casa e que eles também poderiam ficar em casa.
12 Era difícil controlar e a ideia não era monitorar a vida acadêmica das unidades, jamais fariam
13 aquilo, mas a ideia era regulamentar a vida acadêmica. Queria colocar em discussão aquele
14 ponto, ver o que achavam e se seria possível já em junho ter aquele panorama para já ir
15 desenhando uma discussão de uma definição mais geral de como iriam proceder daqui para
16 frente. Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
17 disse que iria contar um pouco da experiência do IFCH, mas dizer que tinha uma discordância da
18 percepção. Achava que alguns espaços estavam menos ocupados, sentia aquilo muito nos
19 espaços coletivos, pelo menos no IFCH, como por exemplo, a biblioteca que virou um espaço
20 fantasma, que era uma coisa que não acontecia daquela maneira na pré-pandemia. Achava que
21 talvez o que estivesse acontecendo também, para pensar juntos, que achava que tinha a questão
22 de alguns docentes ainda estarem insistindo nas aulas *on-line*, de maneira formal ou informal,
23 porque sabiam que aquelas histórias tinham acontecido, mas o que achava que tinha um
24 esvaziamento da universidade realmente por conta da ausência de espaços de sociabilidade. Não
25 tinham lugar para tomar café, para comer, para se alimentar. Teve um esvaziamento das cantinas,
26 todas elas foram fechadas, encerradas durante a pandemia, e assim, os alunos não tinham
27 condições também de permanecer no espaço da universidade. Não tinham lugar para tomar café,
28 para comer, para se alimentar. Teve um esvaziamento das cantinas, todas foram fechadas
29 durante a pandemia, e assim os alunos não tinham condições também de permanecer no espaço
30 da universidade. Disse que sentia um pouco, até inclusive conversando com eles, enfim, não tinha
31 onde parar para tomar um café à tarde. Achava que aquilo também entraria naquela conta da
32 questão da permanência no espaço, somado, obviamente, à questão de que dentro da biblioteca
33 era preciso ainda fazer uso da máscara, e achava que os alunos preferiam ir para casa, para as
34 repúblicas, para a moradia, que não necessariamente eram os melhores espaços de estudo, mas

1 que pelo menos eles se sentiam mais confortáveis de passar, não precisavam ficar de máscara o
2 tempo inteiro. Tinha sentido aquilo na conversa que teve com os alunos, porque, assim, tanto o
3 CPF que era o centro de computação que, pré-pandemia, tinha fila, quanto a biblioteca que tinha
4 disputa de espaço, naquele momento, chegava, escolhia o lugar que queria ficar e se sentava.
5 Nas salas de aulas, no cotidiano, via movimento, mas eles tinham aula e iam embora. Achava que
6 tinha aquele outro aspecto que valeria a pena incorporar para análise. Tinha muitas variáveis e
7 não, necessariamente, aquela do ensino híbrido autorizado ou não, talvez fosse a definitiva, pelo
8 menos era o que lhe parecia. Disse que queria compartilhar duas questões, a primeira, que
9 achava que valeria a pena sim baixar uma instrução normativa, porque circularam o documento do
10 GT, mas achava interessante ter uma nova comunicação para aquele semestre, insistindo no que
11 eram os casos de exceção, que as aulas eram presenciais, e quais seriam os casos de exceção,
12 porque no IFCH, pelo menos, já encaminhou a decisão sobre as disciplinas e já começaram a
13 chegar solicitações para ensino remoto na pós-graduação. Disse que tinha insistido que apenas
14 os casos eram didaticamente justificáveis era que poderiam ser ensino híbrido, e estava
15 devolvendo para as coordenações e docentes que faziam as solicitações, mas tinha muita
16 incompreensão. Achava que fazer um documento auxiliaria porque chegava docente aposentado,
17 colaborador, dizendo que estava no grupo de risco, reverberando coisas do pré-ciclo de vacina
18 que ainda estava chegando como justificativa para manter o ensino híbrido. Queria saber se era
19 naquele momento, mas se não fosse, pediria que incluir no expediente, mas falar sobre as
20 bancas, porque achava que aquela era uma questão que estava pegando muito forte no IFCH,
21 principalmente na qualificação, mas achava que era outro assunto, então depois poderiam entrar
22 nele. Reforçou que achava que valeria a pena fazer um documento, mas não esperaria junho,
23 porque achava que a organização de oferta de disciplinas iria começar naquele momento, então
24 os alunos iriam começar a se organizar desde junho, e a organização era feita em maio, para
25 publicar as disciplinas em junho, e achava que consideraria antecipar aquela instrução. A **Sra.**
26 **Presidente** agradeceu a Profa. Bárbara. Respondeu que poderiam fazer uma nova informação
27 para todos os programas e que a ideia de junho era aquela discussão mais densa que era a
28 mudanças das disciplinas definitiva. Na verdade, se era que teria de acontecer. Não estavam
29 sugerindo que eles mudassem em definitivo, mas se era que teria de haver uma mudança para o
30 híbrido em algumas disciplinas, que ela fosse formalizada, que o aluno soubesse que seria aquilo
31 e que ele teria aula de um jeito e de outro jeito. Aquela inconstância era muito ruim para a vida
32 acadêmica e tinham pensado naquela discussão um pouquinho mais para frente com os
33 programas, tinham pensado esperar terminar o semestre para fazer a discussão, como fizeram no
34 GT de Ensino. Estava querendo antecipar um pouco, para junho, aquela discussão, mas aquela

1 informação poderia mandar antes. E a questão das bancas, vinha junto com aquela discussão,
2 que, certamente, se era para definir mudanças formais, que também definissem aquela, porque a
3 definição do ensino na pós-graduação significava mudar o regimento, por aquele motivo queria ter
4 uma discussão mais cuidadosa, começando em junho. Passou a palavra para o Prof. Orlando. O
5 conselheiro **Prof. Orlando Luis Goulart Peres** agradeceu e disse que queria falar a impressão no
6 Instituto de Física. A sua impressão era que estava vendo mais pessoas no campus, que a
7 biblioteca estava com mais estudantes, via mais movimento, e não houve nenhum pedido de
8 professor ou vontade de fazer o sistema híbrido. Teve algumas vantagens com participação de
9 professores externos, de forma eventual, não contínua. Sobre a questão das bancas, tinha ouvido
10 muito mais perguntas sobre o assunto porque as pessoas tiveram uma boa experiência tendo
11 outras pessoas que normalmente não poderiam trazer, pessoas que estavam na Europa e em
12 outros lugares e que não poderiam ser parte de uma banca, e aquilo foi uma coisa positiva. Então,
13 talvez a questão de flexibilizar, tentar fazer diferentes formas, como ter a questão das bancas de
14 qualificação, achava uma coisa interessante. Disse que seria bom que fosse estabelecido, não ser
15 uma regra eventual, mas uma regra mais permanente, para que as pessoas entendessem o que
16 poderiam fazer e o que não poderiam fazer. Era bom ter aquela regra mais permanente.
17 Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Orlando e passou a palavra para a Profa.
18 Rosângela. A conselheira **Profa. Rosângela Ballini** cumprimentou os presentes e disse que a
19 preocupava sim o esvaziamento na Unicamp, que diferente do Prof. Orlando, achava que estava
20 vazio, claro, com exceção da área da Saúde, como foi colocado, mas o resto estava todo vazio.
21 Pensando na pós-graduação, porque achava que a graduação também estava vazia, mas
22 naquele momento estavam discutindo a pós-graduação. Comentou que como ficaram dois anos
23 de forma remota, tinham alunos que completaram totalmente os créditos, pensando o aluno de
24 doutorado, e aluno de mestrado, alguns, inclusive, já defendendo a sua própria dissertação de
25 forma remota ou que estavam na questão das bancas se iriam ser presenciais ou não, sendo a
26 maior parte presencial, mas achava que existia no Regimento já a possibilidade de ter membros
27 externos, então, aquilo já estava colocado. Aqueles alunos estavam desenvolvendo a sua
28 pesquisa de forma remota, eles não voltaram. Os alunos que ingressaram em 2022 na pós-
29 graduação vinham sim para assistir as aulas, mas estavam indo embora, eles não sentiam o
30 ambiente que talvez por falta de espaço coletivo, como a Profa. Bárbara colocou, ainda não
31 estava totalmente integrado, por mais de um esforço que estavam fazendo. Disse que a
32 preocupava pensar em alterar a questão do ensino que sempre foi presencial e não era somente
33 a questão de sala de aula, de desenvolvimento das pesquisas, dos seminários, dos encontros e
34 discussões que várias vezes viam os alunos fazendo em grupo, um falando sobre o trabalho do

1 outro, e aquilo era sim parte da formação do aluno. Achava que teriam de tomar muito cuidado, se
2 era aquilo mesmo que queriam, porque significava mudar, na sua concepção, o papel da
3 universidade, da Unicamp, como foi concebida até aquele momento. Não estava colocando em
4 discussão e talvez já estivesse assumindo, e não conversou com a direção, mas desde o
5 semestre passado a questão todos os docentes deveriam estar presentes para dar aula da
6 universidade. Tiveram três solicitações de aulas de forma híbrida para aquele semestre, que eram
7 disciplinas de seminários de tese e já para os alunos que entraram durante a pandemia. Para os
8 alunos ingressantes estavam fazendo aquelas disciplinas de forma presencial. Achava que a
9 tendência no Instituto de Economia era, de novo, insistir que todos estivessem presentes. Claro
10 que como a Profa. Bárbara colocou, não tinham controle sobre aquilo, infelizmente, no sentido
11 que não estava ali para controlar ninguém, mas achava que todos deveriam estar presentes,
12 atender ao aluno, inclusive o orientador. Na medida do possível, se ele estava em Campinas,
13 iriam atender de forma presencial, era trazer novamente as pessoas para o campus. A **Sra.**
14 **Presidente** agradeceu a Profa. Rosângela e passou a palavra para o Prof. Mauro. O conselheiro
15 **Prof. Mauro Cardoso Simões** cumprimentou os presentes e disse que compartilhava com a
16 Profa. Rachel da sensação de que a Unicamp estivesse esvaziada e adicionou dois elementos
17 para pensarem, o primeiro deles, era que sentia que o estacionamento estava vazio, conforme
18 citado, por aquele motivo que iria se referir a ele, que o estacionamento estava vazio e achava
19 que tinha um motivo, que era justamente o colapso econômico que o Brasil tinha passado nos
20 dois últimos anos. Com os alunos de graduação e de pós-graduação, eles sempre revelavam nas
21 conversas que ao entrarem no curso de graduação automaticamente os pais lhe concediam
22 automóvel e eles faziam a circulação tranquilamente e era abarrotado o estacionamento do
23 campus de Limeira, da FCA. Naquele ano estava totalmente esvaziado e os alunos de pós-
24 graduação que antes tinham seu carro para se locomover para Limeira, naquele momento,
25 compartilhavam o mesmo carro. Achava que aquela informação deveria ser levada em
26 consideração, até numa consulta à Pró-Reitoria de Graduação, se aquele impacto que estavam
27 conversando também tinha sido ocasionado na graduação e qual era a avaliação que eles tinham
28 feito daquilo, porque na sala de aula não observava ausência. Aquele esvaziamento parecia
29 possuir outras causas também. Achava que deveriam levar aquilo em consideração, que aquele
30 era o comentário e sugestão. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra para o
31 Prof. Marko. O conselheiro **Prof. Marko Synésio Alves Monteiro** disse que estava trazendo a
32 experiência do IG e tentando fazer sugestões já para junho. No IG tinha um certo esvaziamento,
33 mas achava, assim como a Profa. Bárbara, que havia a questão de ficar numa salinha da
34 Unicamp com distanciamento e com máscara, enquanto se atravessasse a rua estaria sem

1 máscara e tudo estava meio que liberado. Disse que só iriam sentir direito o retorno quando
2 estivesse equalizado aquilo, quando estivesse liberado mesmo. Tinha a questão de o campus não
3 ser muito amigável, aquilo era pré-pandemia, quem dava aula à noite conhecia a dificuldade de
4 tomar um café, de ter espaços, que era uma questão estrutural. Aquelas vivências que eram
5 fundamentais ficavam prejudicadas pelas medidas sanitárias, que achava que a máscara
6 atrapalhava o debate, e não estava falando contra a máscara, mas que dificultava, se tinha ali do
7 lado um outro espaço que poderia interagir, entre aspas, normalmente, então achava que não
8 tinha como ter uma noção muito boa ainda, que estavam em transição, em avaliação. Disse que
9 tinha orientado todo mundo para ficar no presencial, os seus grupos, reuniões de estudo
10 presencial, tudo o que poderia fazer presencial tinha liberado e estava funcionando, com
11 exceções. Disse que pensando em sugestões, tinham debatido aquilo muito nas aulas, nas
12 conversas, e tinha dupla percepção, que o híbrido ou virtual era inclusivo por um lado, mas ele era
13 precarizante por outro lado, então, achava que aquela dualidade iria aparecer em outras
14 conversas e era importante ser debatido. As universidades particulares meio que abraçaram
15 aquilo, achava que era um sinal para olharem e questionar se queriam ficar daquele jeito. Disse
16 que era contra adotar o híbrido como fizeram na pandemia porque fizeram uma coisa atropelada,
17 sob pressão, emergencial, que não poderia ser comparada com ensino híbrido. Achava que o que
18 fizeram não era ensino híbrido. Tinha reflexão sobre ensino híbrido, práticas, experiências de
19 décadas. Mencionou que a Universidade Federal de Juiz de Fora fazia um trabalho, que era de lá
20 e não sabia se tinha outros lugares que fazia, mas que se fosse para fazer híbrido que fizessem
21 de uma maneira correta e não o que fizeram, que era entrar no Meet e ter de se virar. Não tinha
22 nada contra usar ferramentas para facilitar. Disse que poderiam assinar documentos de forma
23 digital e acabar com o papel, sempre que possível, fazer reuniões curtas, de comissões, de forma
24 remota. Deu como exemplo a reunião da CCPG, que por uma exceção poderia ser híbrida, e
25 perguntou por que não poderiam liberar aquilo oficialmente. Disse que em alguns lugares,
26 algumas reuniões da pós-graduação, de comissão de programa, que tinha pouca demanda de
27 debate poderiam ser virtuais, bancas também achava que precisava incorporar, porque já era
28 incorporado com muitas limitações, que aprenderam. E naqueles lugares sabiam que não iria
29 afetar o ensino, a pesquisa, palestras, então era a favor. Disse que precisavam ter sugestões
30 concretas, que mudança era aquela de regimento que precisava. Estava sendo cobrado pelos
31 colegas sobre as bancas. Sobre ensino e trabalho acadêmico iria se colocar contra, e pensar que
32 aquilo que estavam era ensino híbrido, entre aspas. Se fossem querer híbrido, que fosse de uma
33 maneira mais trabalhada e não só incorporar as coisas emergenciais que fizeram. A **Sra.**
34 **Presidente** agradeceu e disse que iria fazer os comentários ao final, que deixaria os colegas

1 falarem primeiro e passou a palavra para o Prof. Aurélio. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro**
2 **Leite de Oliveira** disse que antes iria tranquilizá-la um pouco. Disse que estava participando da
3 reunião da sua casa, naquele momento, era claro que era uma exceção, mas como iria ter a
4 reunião de manhã achou mais tranquilo ficar em casa do que ir para a Unicamp, até porque na
5 sua sala iria ser interrompido durante a reunião um tanto de vezes, então preferiu ficar em casa, e
6 tinha situações parecidas com aquela entre docentes. Disse que ainda tinha no IMECC
7 professores que estavam vindo para dar aula e por receio mesmo, que tendia a ir diluindo com o
8 tempo, havia algumas daquelas situações que davam aquela sensação de o campus estar mais
9 vazio também. Outro problema importante que os alunos se queixavam era a questão da
10 alimentação. Quem tinha de comer no bandeirão estava sofrendo e tinha aluno que preferia comer
11 em casa, se tinha aquela opção, quem morava perto do campus e, em geral, era a pé que iria, e
12 também não estava ocupando o estacionamento, mas aquilo esvaziava o campus também. Disse
13 que havia colegas, professores, que passavam a manhã na Unicamp e iam para casa almoçar e
14 passar a tarde, ou o contrário, que estava acontecendo bastante, e achava que tenderia a
15 desaparecer com o tempo. Disse que, infelizmente, não estava trabalhando na solução para
16 aquilo, que a Unicamp iria ter de trabalhar para melhorar aquela situação. Sobre a pós-graduação,
17 disse que era a mesma situação relatada pela Profa. Rosângela, que tinha aluno que já terminou
18 as disciplinas e não quis voltar. No IMECC, já tinha alunos arrependidos e relatos de que tinha
19 gente que iria chegar em agosto porque se arrependeu de não ter vindo já no primeiro semestre.
20 Achava que parte daquela sensação do campus vazio iria diminuindo com o tempo, à medida que
21 iria ficando cada vez mais normal. Tinha a questão da máscara também que tinha de usar mesmo,
22 mas se pudesse estar num lugar que não usava máscara, preferia, mas, eu poderia estar num
23 lugar que não usava máscara, que preferia, mas, por exemplo, aquela reunião preferiria que fosse
24 presencial mesmo usando máscara, que achava que perderia muito sendo remota, que o próprio
25 debate que ficava um pouquinho prejudicado também. Achava que o retorno estava mais lento do
26 que queriam, mas ele tendia a chegar parecido com o anterior, não totalmente, iria ter mais coisas
27 remotas, depois que discutia realmente como formalizar o que fosse híbrido, aquilo tenderia a
28 esvaziar um pouquinho também, mas não era para ter aquele peso todo. Achava que boa parte do
29 que estava acontecendo daquela sensação do campus vazio, era a inércia mesmo de voltar para
30 o presencial. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Aurélio e passou Prof. Enelton. O conselheiro
31 **Prof. Enelton Fagnani** cumprimentou os presentes e disse que tinha uma percepção um pouco
32 diferente. Achava que aquele retorno estava sendo positivo, porque quando estavam pensando
33 em retornar, lá no início do semestre, que foi passado para não ter muitas expectativas, que o
34 retorno iria ser lento, gradual, experimental, que iriam ver o que iriam encontrar, como estaria a

1 cabeça dos docentes e alunos. Não era como antes, mas achava que não era esperado que fosse
2 mesmo. Concordava com os colegas quando diziam que a Unicamp virou um regime de exceção,
3 porque em todos os lugares se andava sem máscara, se aglomerava, se fazia festa, só na
4 Unicamp que não. Que a Unicamp ficou chata, um lugar onde tinha de cumprir mais regras, tinha
5 de usar máscara e evitar aglomeração, então, era muito melhor ir à universidade, fazer sua
6 obrigação, ter aula e ir confraternizar fora, mesmo porque alguns colegas já disseram que a
7 estrutura do campus também não favorecia muito aquilo. Também precisava lembrar que os
8 alunos para quem estavam dando aula, naquele momento, muitos ingressantes, tinham
9 praticamente três turmas de ingressantes, que ficaram sem frequentar o campus e estavam o
10 conhecendo naquele momento, eram três turmas de calouros, praticamente, pensando em
11 graduação e pós-graduação e caberia estimular aquele convívio. Disse que na aula do dia anterior
12 ficou falando para os alunos para se reunirem mais em grupo. Eles tinham intuitivamente ou no
13 subconsciente que era uma coisa errada, porque até aquele momento não vinha sendo feito,
14 então, eles teriam de quebrar aquela barreira e achava que aquele semestre era experimental
15 naquele sentido de eles reaprenderem a usar o campus e tinha a esperança de que no segundo
16 semestre, naturalmente, aquela inércia que foi falada fosse quebrada. Com relação ao bandeirão,
17 estava na Unicamp fazia vinte anos e sempre usou o bandeirão, e podia dizer que piorou muito
18 naquele ano, não somente em relação à forma de você se alimentar, mas o jeito que estava sendo
19 feita a comida, não sabia o que aconteceu, que não estava mais conseguindo usar e aquilo
20 também poderia ser um fator. Com relação à FT, muitos docentes estavam indo dar aula e
21 voltando para suas casas, pessoas que não costumavam fazer aqui e o estavam fazendo por
22 diversas razões e era claro que aquilo refletia nos alunos, os orientados acabavam não indo
23 também e sobrava espaço no estacionamento. Disse que sentiu dos alunos também, que acabou
24 de aplicar as primeiras provas e foi muito ruim, que os alunos estavam fora de ritmo, que estava
25 complicado. Com relação aos pós-graduandos também pediram muito trancamento, tiveram
26 muitas desistências, o que ajudava também a esvaziar o campus. Tinham uma redução de
27 orientados, os colegas estavam pegando menos alunos, porque estavam todos meio que testando
28 a situação. Com relação às qualificações, como era um pouco mais livre e cada unidade tinha
29 uma gerência maior, estavam aprovando muitos casos em que na qualificação, por exemplo, para
30 mestrado ou mesmo para doutorado, os dois membros fossem externos e de longe, estavam
31 aprovando o *Google Meet* para aqueles casos, porque entendia que a contribuição daqueles
32 colegas no trabalho era importante e compensava abrir aquele tipo de semiexceção. Os eventos,
33 que tinham muitos, estavam voltando naquele momento e as pessoas estavam se organizando
34 para aquilo. E estavam com uma carga de trabalho grande, não sabia os demais, mas na FT,

1 estavam com um monte de coisas, editais abertos, então, não dava tempo de parar e fazer aquele
2 convívio, de pensar em eventos, porque a carga de serviço estava grande. Com relação às aulas
3 presenciais, na FT, estavam 100% presenciais na graduação e na pós-graduação. Não tiveram
4 nenhum pedido e não aprovaram nenhum caso, até onde sabia, nem na graduação e pós-
5 graduação, de aulas remotamente ou híbrida. Estavam 100% presencial, então, tinha
6 movimentação no campus normal, só que a convivência depois das aulas era que não estava
7 acontecendo. Disse que era aquilo que estavam vivendo na FT de Limeira. A Sra. Presidente
8 agradeceu o Prof. Enelton e passou a palavra para o Prof. Ariovaldo. O conselheiro **Prof.**
9 **Ariovaldo José da Silva** cumprimentou os presentes e disse que também concordava que
10 estavam num momento de transição entre o ensino remoto e o presencial e que procurou seguir o
11 que foi estabelecido na CCPG, levantando as disciplinas que seriam ministradas de forma híbrida,
12 os docentes apresentando a justificativa, aprovando na CPG e CCPG. Comentou que alguns
13 docentes queriam o híbrido, aula remota, mas não tinham uma justificativa que considerassem
14 plausível, então desistiram e foram para o presencial. Disse que tiveram uma situação com uma
15 disciplina dirigida, que o aluno estava em Minas, e a professora solicitou se ela poderia ministrar
16 aquela disciplina estudo dirigido, com orientações do projeto e a CPH aprovou. Disse que pediu a
17 palavra porque estava passando por uma situação daquela gerando até um certo conflito. Na
18 congregação, tinham ali uma abertura, e houve um pequeno conflito da pós-graduação com a
19 graduação, porque quando falou de flexibilizar, do ensino híbrido, o coordenador de graduação
20 falou que na graduação as aulas eram presenciais, não tinha aquela flexibilização que estava
21 sendo colocada. Que aquilo foi há dois meses e acreditava que gerou uma certa confusão entre
22 os docentes, se poderia ou não. Acabaram autorizando algumas disciplinas e descobriram que
23 alguns docentes estavam ministrando aula remota e não tinham solicitado aquela autorização. A
24 secretaria entrou em contato e orientou que tinha de pedir autorização, passar na CPG. O docente
25 entrou em contato com ele dizendo que na disciplina trazia palestrante de fora. Disse que
26 consultou a Sra. Cristina para tirar aquela dúvida, porque achava que tinha uma norma, um
27 regimento que impedia que o palestrante teria de ser obrigatoriamente presencial. Disse que
28 colaborava numa disciplina na USP, acontecia com ela, ia levar um palestrante e falaram que não
29 poderia porque não informou que a disciplina seria híbrida, então teria que fazer a sua disciplina
30 presencial. Respondeu para ele que os alunos teriam que estar presenciais, que a CPG não tinha
31 aprovado ser remoto, e o palestrante poderia participar em videoconferência. Perguntou se estava
32 infringindo alguma regra ou se poderia usar aquele argumento que foi passado para ele. Disse
33 que estavam procurando seguir o regimento, o que foi estabelecido, e era muito favorável à
34 proposta da Profa. Bárbara da instrução normativa. Sugeriu fechar na CPG e ver como estava na

1 graduação e ver como estava aquilo com a graduação, porque se fossem mais flexíveis e a
2 graduação fosse mais rígida com relação às aulas, teria de ser só presencial, e criariam um
3 conflito interno. Estavam conseguindo levar aquilo, mas os docentes reclamavam. A questão de a
4 banca ser remota foi um ganho para poder trazer membros do exterior e falavam que o regimento
5 permitia, seguia o regimento, mas teriam de discutir e deixar um pouco mais flexível aquela
6 questão. Em relação à instrução normativa, que foi sugerida, achava que tinha de alinhar com a
7 graduação. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Ariovaldo e passou a palavra para a
8 Profa. Liliana. A conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha** cumprimentou e disse que queria
9 pontuar alguns tópicos. Com relação ao campus vazio, disse que teve a mesma impressão do
10 Prof. Mauro, que inclusive falou do menor número de carros, mas as salas de aulas cheias na
11 graduação. Na pós-graduação da FEA, o que tinha observado era um aumento gradual dos
12 alunos, que estava lá todos os dias, inclusive, se deslocava bastante porque a CPG não era
13 próxima do laboratório, então, via um aumento gradual no número de alunos, mas ainda assim
14 inferior do que observava em 2019, sem dúvidas, mas estava vendo como algo positivo, tinha
15 aumentado. Sobre o ensino híbrido, concordava com o Prof. Marko que mencionou que
16 precisavam realizar aquela discussão com cuidado, porque, realmente, durante a pandemia,
17 começaram a ministrar as aulas e foi tudo a toque de caixa, e precisavam realmente ter uma
18 discussão, fazer de forma adequada, para também não impactar na qualidade, mas na FEA
19 muitos docentes eram favoráveis ao ensino híbrido e, dependendo da disciplina, que ela
20 ocorresse totalmente à distância. Disse que muitos acreditavam que, primeiro, atraíam alunos de
21 outros estados, e que aquilo aconteceu também nas disciplinas que ministrou, que teve procura
22 de gente do Brasil inteiro. Aquilo era algo positivo, principalmente porque poderiam atrair mais
23 alunos para a pós-graduação inclusive. Era algo que tinha escutado com uma certa frequência na
24 FEA. Com relação às defesas à distância, a maioria dos docentes da FEA e se incluía naquela
25 maioria, acreditava que houve com certeza um ganho fazendo as defesas à distância, porque
26 conseguiam ter a participação de membros do exterior. Aquilo foi muito positivo para a melhoria
27 da discussão, *networking* para as defesas. Outro fator que também foi muito positivo foram os
28 gastos para trazer membros externos. Por fim, o mesmo com a assinatura de documentos. Todos
29 também acharam que era muito melhor assinar os documentos pelo sigad, reduzia o número de
30 papel e facilitava também o armazenamento daqueles documentos. Perguntou se ainda podiam
31 assinar documentos pelo sigad. A **Sra. Presidente** disse que faria os comentários e na sequência
32 passaria a palavra para a Profa. Bárbara. Primeiro, sobre o que a Profa. Liliana tinha acabado de
33 falar, não iriam confundir as coisas. Informatização da burocracia era uma coisa e era bom que ela
34 tivesse acontecido, que as assinaturas eram realizadas pelo sigad, que agilizava porque ninguém

1 precisava mais pegar o processo, colocar embaixo do braço e sair para levar para alguém assinar.
2 Aquela informatização era uma coisa diferente e fazia todo sentido que a instituição tivesse feito
3 aquilo. A outra era o mundo à distância, o ensino, a vida acadêmica e a pesquisa à distância eram
4 discussões distintas. Disse à Profa. Liliana, que não estava na CCPG no final do ano anterior, que
5 era outro coordenador, mas o argumento do híbrido na pós-graduação, lembrou da discussão
6 do GT Ensino, passava pelos seguintes pontos: o receio do abandono, o receio da própria
7 questão da saúde, não sabiam muito bem o que iria acontecer, aliás, nunca ninguém sabia nada
8 sobre aquilo em termos definitivos, mas, no final do ano anterior ninguém sabia mesmo muito
9 como ia proceder a coisa sanitária, a saúde, o vírus, aquela coisa toda, então, aquele era um
10 argumento forte, o outro era o receio do abandono dos alunos e o outro era não perder o que
11 tinham ganhado em pontos positivos, que era a internacionalização e a inclusão. Disse que
12 apareceu um argumento que acompanhava, que falava sobre a dualidade da questão do híbrido,
13 que ela vinha de um lado o inclusivo e do outro lado era a precarização. Mas se lembrava que no
14 momento que fizeram o relatório do GT Ensino, a questão da inclusão era muito importante e
15 algumas disciplinas, e deu o exemplo da FCM, tinha disciplinas que incluíam alunos de vários
16 lugares do país e que ganhou muito com aquilo, por conta da formação e informação. Disse que
17 queria lembrar aquilo porque estava entendendo que não estavam gostando do híbrido, que ela
18 também não gostava, que era favorável a que sempre predominasse na questão presencial, mas
19 tinha ganhos que descobriram ou pelo menos se levantaram no final do que que precisavam
20 pensar. A questão do abandono talvez não fosse mais o ponto, porque estavam preocupados com
21 quem entrou na pós-graduação durante a pandemia e o que iria acontecer, se iriam desistir. Os
22 programas iriam sofrer muito com aquilo, fora as pessoas que não iriam se formar. Aquele era um
23 ponto importante. O outro ganho importante era na internacionalização e precisavam pensar como
24 formalizar aquilo. A outra questão era das bancas e concordou que talvez fosse o ponto chave
25 para fazer a mudança. Disse que se sentia muito pouco à vontade o tempo todo assinando
26 exceções para fazer as bancas, com situações de professores que estavam fora, em outras,
27 alunos. Explicou que o seu mote de trabalho era não provocar problemas para as pessoas, então,
28 naqueles casos, se estavam tendo um aluno se formando e tinha uma defesa encaminhada, não
29 tinha por que evitar a exceção, mas ela era muito constrangedora porque estava fora das regras,
30 e exceção era fora das regras, então, teriam, de fato, de discutir a questão das bancas, e já lhe
31 parecia meio consensual, que fizessem aquela mudança importante. Outro argumento que achava
32 importante, só para não esquecer, que ainda emergia e era mais difícil de tratar, que era o
33 argumento do receio. Sempre apareciam solicitações de exceção para cursos, para disciplinas
34 porque o professor estava numa faixa de idade que tinha mais risco, ou porque o professor estava

1 numa faixa de idade que tinha mais risco e outros motivos. Disse que poderiam estabelecer uma
2 instrução normativa e conforme o Prof. Ariovaldo falou, a graduação pode ter feito aquilo. Explicou
3 que não fizeram porque entraram num consenso sobre como proceder naquele semestre de
4 experiência. Disse que era muito difícil tratar da questão do receio pessoal e da questão
5 econômica, porque era claro, tinha menos carro porque o combustível estava muito caro, mas
6 confessava que não sabia se todo aquele esvaziamento se devesse àquilo, mas iria ponderar um
7 pouco aquilo. Concordou que fazia diferença ir de carro, se morasse do outro lado de Campinas e
8 viesse para a Unicamp, os funcionários que tinham automóvel reclamavam do gasto que eles
9 estavam tendo com a crise do país, mas confessava que não sabia se tudo aquilo que estavam
10 vendo se devia à crise econômica. Achava que ela se devesse, primeiro, e talvez fosse criticada,
11 mas achava que tinha o ponto da acomodação pessoal por um sistema que facilitou a vida privada
12 das pessoas, então, elas conseguiram dar conta de fazer o que sempre faziam, a qualidade não
13 estava ponto em questão, mas fazer o que faziam, acomodadas numa outra dinâmica. Perguntou
14 como iria mexer na vida pessoal das pessoas depois de um certo tempo. Disse que a instituição
15 tinha um problema sério, queriam que ela funcionasse de um jeito específico, mas pessoas eram
16 pessoas e tinham as suas determinações. Não adiantaria determinar por decreto que a aula seria
17 só assim e quem não viesse teria punições, não fazia o menor sentido, nunca fariam aquilo, pelo
18 não ela não. Iriam ter de discutir como dar conta daquilo, mas, enfim, novamente, estavam ainda
19 debatendo como proceder naquela situação que era adversa e que era de exceção. Disse que
20 alguém falou que a Unicamp ficou chata porque só nela usava máscara, que tinha escutado
21 exatamente aquela frase dos seus alunos no dia anterior, porque estavam de máscara na aula, e
22 questionaram o uso somente na Unicamp e que havia espaço suficiente para não ter problema
23 nenhum se tirasse a máscara. Respondeu que dentro da Universidade ainda tinham de usar a
24 máscara e que poderia ficar à vontade na hora de falar e todo mundo continuava com a máscara
25 enquanto falava. Disse que estava numa situação meio que desequilibrada entre o mundo externo
26 e o interno à universidade e teriam de resolver aquilo. Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A
27 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo Castro** disse que iria voltar a insistir na questão das bancas
28 e de mudar o regimento, porque, assim, o que estava fazendo naquele momento era documentar
29 os problemas que tinham aparecido ali internos da sua unidade que tinham a ver, primeiro, com o
30 custo, passagem do Rio de Janeiro. Comentou que outro dia uma coordenadora estava
31 desesperada que ia ter bancas e aquilo já iria sequestrar, em termos de diária e passagem área,
32 cerca de um décimo dos recursos que ela tinha na rubrica para o ano. Aquilo para três bancas,
33 imaginando quando começariam as outras. E outra questão que tinham aparecido muito era
34 professores que não queriam se deslocar até a Unicamp para fazer uma bancam fosse ainda que

1 articulassem com uma palestra, eles queriam fazer tudo remotamente. Aquilo implicava uma
2 redução da qualidade também do diálogo acadêmico que pregavam tanto, então, se o mundo
3 estava assim, não via por que não acompanhar, no caso das defesas. Outra coisa que queria
4 trazer até para confirmar se o seu entendimento estava correto, aquilo tinha acontecido também
5 obviamente nas qualificações, não só nas defesas e estava entendendo, depois de ler, que o
6 regimento não dizia que não poderia ter videoconferência na qualificação. Disse que estava
7 trabalhando com o regime das excepcionalidades, mas estava entendendo que a qualificação era
8 mais flexível, no sentido de fazer videoconferência, porque não tinha ali a modalidade, só apenas
9 na defesa que aquilo estava descrito no regimento, então, queria entender se tinha uma
10 segurança de manter as qualificações em videoconferência e tratar daquilo, de repente, na CPG
11 como regramento geral para que as pessoas não entrassem em pânico na hora de fazer aquela
12 composição da banca, porque era o que vinha acontecendo, ficava todo mundo desesperado
13 pensando em dez alternativas para fazer o agendamento. Estava entendendo que tinha um
14 buraco no regimento que lhe permitia fazer aquilo, mas não queria. A **Sra. Presidente** concordou
15 que era um buraco que estava permitindo aquilo. Disse que até decidirem as mudanças das
16 bancas, achava que poderiam incluir um texto que, de fato, também tratasse da qualificação, que
17 era aquele o procedimento, não havia nada que proibisse que a qualificação fosse daquela forma,
18 mas disse que estavam ficando espremidos mesmo pelas questões das defesas. Disse que, em
19 junho, eventualmente, pudesse fazer uma discussão mais formal sobre uma mudança de
20 regimento, não precisariam já aprovar em junho, mas achava que poderiam trazer uma definição
21 mais clara de mudanças eventuais. Lembrando, que no final do ano anterior não colocaram para
22 decidir sobre o ensino híbrido, a partir daquele semestre. A ideia era que iriam ver que exceções
23 do ensino presencial deveriam ser formalizadas, similares no exterior. Comentou que fizeram uma
24 discussão em CCPG anterior que falaram muito do PRINT e das mudanças que talvez ele
25 impusesse para a universidade. Por exemplo, formalizar em disciplinas similares às atividades no
26 exterior. Se iriam formalizar atividades internacionais como uma disciplina com uma sigla, o que
27 era uma atividade internacional. Um seminário em que se trazia colegas de outros países para
28 ministrar aulas ou era um convênio/projeto que sempre acontecia, e fazia daquilo uma disciplina
29 para os alunos, precisavam ter uma medida formal para algumas daquelas coisas, o que não
30 significava que no Regimento da Pós-Graduação da Unicamp iriam escrever que o ensino de pós-
31 graduação poderia ser à distância, híbrido e presencial. Não iriam escrever, pelo menos se
32 pudesse evitar, porque não era a ideia. O objetivo era formalizar as exceções dos ganhos que
33 tiveram com o ensino remoto. Justificou que estava lembrando a discussão do ano anterior porque
34 muitos não participaram, era o caso da Profa. Liliana, que não participou da discussão e era muita

1 coisa que teriam de recuperar para mover para a discussão de junho, então, pediu novamente,
2 que tentassem ver nas unidades se era possível já trazer algo mais denso para aquela discussão.
3 Passou a palavra para o Prof. Renato. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
4 perguntou se aquela compreensão da qualificação estava correta. A **Sra. Presidente** respondeu
5 que a compreensão estava correta, que poderia ir tocando e iriam formalizar tudo. A conselheira
6 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** agradeceu. A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof.
7 Renato. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** cumprimentou os presentes e disse que na
8 FEF não estavam tendo problema nenhum com disciplina presencial, todos os professores estava
9 vindo e os alunos também estavam participando, mas tiveram um pedido que classificaria como
10 pitoresco, porque tinha uma professora que ela era credenciada ao programa da FEF, mas ela era
11 do curso de Ciência do Esporte, FCA, e ela oferecia uma disciplina no curso de pós-graduação
12 nas duas unidades, no mesmo horário, e ela queria oferecer a disciplina uma semana em Limeira
13 e transmitia a aula para os alunos da FEF, e na outra semana ela vinha para a FEF com a
14 disciplina presencial e transmitia para os alunos de Limeira. Disse que não sabia como classificar
15 se aquilo era híbrido, remoto, presencial. Queria saber se aquele oferecimento era possível de ser
16 feito, se teriam que colocar como híbrido. A **Sra. Presidente** respondeu que estava meio confusa,
17 que não iria responder de imediato. Confirmou a informação de que ela viria num dia, não viria no
18 outro, mas transmitiria a aula. Disse que tudo era possível naquele semestre, mas não sabia se
19 aquilo iria funcionar para virar formal, porque não fazia muito sentido para os alunos, ora eles
20 teriam professora em sala de aula, ora eles assistiriam de casa, era muito estranho e irregular. O
21 conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** respondeu que como ela o questionou como
22 coordenador, disse que iria perguntar para instâncias superiores, porque não sabia nem como
23 resolver aquele problema. Teriam de mandar as disciplinas naquele momento para a formação o
24 catálogo, da grade horária. A **Sra. Presidente** respondeu que no passado presencial em que
25 eram mais felizes, quando davam uma sigla dupla, os alunos daquele curso vinham assistir aqui,
26 se a sigla era dada aqui, ou os alunos iam assistir no outro campus ou na outra faculdade, se ele
27 era sediado naquela faculdade, porque eram duas, a FCA e a FEF, então, realmente, era uma
28 situação muito anômala, não vendo como iria proceder. Ou ele era totalmente híbrido de uma vez,
29 fixo, presencial num campus, mas aquela ideia confusa de aluno uma semana assiste remoto,
30 noutra semana assiste presencial, realmente achava que precarizava qualquer aproveitamento.
31 Achava que teriam de pensar para avaliar e não daria uma resposta naquele momento. O
32 conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** agradeceu e disse que a outra pergunta era com
33 relação às bancas de qualificação, porque na reunião anterior perguntou se era permitido fazer
34 completamente à distância e a resposta foi que não poderia, e aquela foi a informação que passou

1 na CPG para os professores, e, naquele momento, pelo que estava compreendendo o Prof.
2 Enelton mencionou que ele estava mantendo algumas bancas de qualificação à distância, e a
3 Profa. Bárbara questionou e a resposta foi de que poderia e gostaria de confirmar se então
4 poderia banca de qualificação ser completamente à distância. A **Sra. Presidente** disse que
5 estavam discutindo com a profa. Bárbara, que estava tudo muito confuso, e que, de fato, deveriam
6 trazer uma definição claríssima ainda antes da CCPG para todas as coordenações. Iriam seguir o
7 que definiram com a Profa. Bárbara, que não existia nada no regimento que impedisse que fosse
8 à distância, que o regimento não inviabilizava. Iriam fazer daquele jeito até a mudança formal. O
9 conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** agradeceu e disse que iria repassar a informação
10 atualizada para os professores. A **Sra. Presidente** disse que não se lembrava daquela discussão
11 na outra CCPG, mas iriam refazer com aquela definição que fizeram com a Profa. Bárbara. A
12 conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha** disse que iria complementar a fala do Prof. Renato,
13 de que na CCPG anterior discutiram sobre o assunto, e, na CPG da FEA encaminharam um
14 documento dizendo que as qualificações deveriam seguir as premissas que seguia anteriormente,
15 que estava totalmente presencial. A **Sra. Presidente** respondeu que poderiam fazer totalmente
16 presencial, aquilo não era proibido, que não estavam eliminando o presencial, estavam só dizendo
17 que era uma exceção possível fazer à distância. A conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha**
18 agradeceu e disse que tinha entendido que deveriam fazer presencial e que foi muito questionada,
19 então, aquele aparte foi só para fazer aquele comentário, porque realmente teve a mesma
20 percepção do Prof. Renato. Por aquele motivo que encaminharam aquele documento e foi muito
21 questionada, justamente pela questão de a qualificação não estar clara no regimento, então,
22 seguiram as premissas, mas iria voltar atrás, porque realmente houve aquela discussão e aquele
23 impasse na FEA. A **Sra. Presidente** disse que, por enquanto, a definição era que até a mudança
24 que iriam apresentar para o regimento, as bancas de qualificação e de defesa era presencial,
25 sendo que no caso das bancas de defesa era possível ter a participação dos colegas à distância e
26 tinha vindo uma série de solicitações para a PRPG para aprovação de exceções, que elas iriam
27 continuar sendo exceções. As qualificações eram presenciais, mas as CPGs poderiam aprovar a
28 sua forma remota, mas eram presenciais, aquilo era óbvio, só que poderiam aprovar, no âmbito da
29 CPG, a sua realização à distância. Disse que iria resolver aquilo o mais rapidamente possível para
30 que todo mundo tivesse claro as regras com as quais deveriam funcionar. A conselheira **Profa.**
31 **Liliana de Oliveira Rocha** agradeceu. A conselheira **Profa. Maria Helena de Melo Lima** disse
32 que era sobre aquele assunto. Achava que aquilo ficou muito claro o que ela tinha acabado de
33 falar e estará seguindo e relatou que estava acontecendo era que o professor de outra
34 universidade fazia remoto. Disse que estavam utilizando o robô e que estava superbem, os

1 ajudava bastante, porque ele conseguia visualizar toda a plateia, todos os professores que
2 estavam aqui presentes, que estava muito bom. Achava que o robô os ajudou bastante,
3 principalmente na pós-graduação, que não o estavam utilizando na graduação, naquele momento.
4 Achava que o que todo mundo tinha elencado com relação à economia financeira, que não
5 poderia deixar de falar, era importante, que estavam investindo aquele dinheiro da passagem em
6 pagamento de publicações, principalmente as internacionais, que era positivo para a unidade,
7 para o programa. E não poderia deixar de lembrar que a compra no PROAP, de passagem aérea,
8 precisava de três orçamentos que era realizado pelo programa, precisava pagar naquele dia,
9 porque a cotação mudava a todo momento, a empresa dava aquele valor para as próximas quatro
10 horas, e, depois, se não pagasse o boleto que eles enviavam, teria de ter uma nova cotação,
11 então, aquilo era um trabalho imenso. O professor externo ser de fora ajudava muito o programa
12 ter aquela interação. Em relação às disciplinas, via que tiveram uma solicitação para que a
13 disciplina fosse remota, mas quando solicitou a justificativa para a professora, ela não o fez, e,
14 assim, a disciplina não aconteceu, porque precisavam de uma justificativa para entender por que
15 aquela disciplina era totalmente remota. As demais disciplinas, quando tinha um professor
16 convidado fora do estado ou fora da cidade de Campinas, a palestra acontecia por meio do auxílio
17 do robô e os alunos todos presenciais. Então, estavam caminhando bem daquele jeito, não viam
18 uma resistência dos professores de não estarem presentes na universidade junto com os alunos
19 para realizar a disciplina. Disse que aquela era a realidade da FENF. Agradeceu. A **Sra.**
20 **Presidente** agradeceu a Profa. Maria Helena e disse que talvez pudessem encerrar aquela
21 discussão, que tinham outros pontos para falar na CCPG. A ideia era que se os coordenadores
22 pudessem, no âmbito das suas unidades, já encaminhavam alguma discussão mais sólida sobre o
23 que queriam com as eventuais mudanças ou manutenções da dinâmica de ensino. Achava que já
24 poderia, em junho, ter alguma visão de qual iria ser o encaminhamento para pensar o ensino para
25 todos dali para frente, e já trazer aquela discussão das bancas de defesa e de qualificação para
26 ficar mais nítido para todos como proceder. Perguntou se alguém gostaria de se manifestar. Não
27 havendo, deu sequência dizendo que o segundo assunto do expediente era apenas uma
28 informação e um convite. Na semana anterior, disse que tiveram um seminário no GT de Cotas
29 Étnico Raciais na Pós-graduação, que foi com a Profa. Anna Venturini, que foi muito bom e
30 interessante, e o link estava disponível na página da PRPG para aqueles que quisessem assistir.
31 Comentou que ela tinha uma grande pesquisa sobre as muitas iniciativas de implementação de
32 cotas em pós-graduação no Brasil, mostrando quais eram os editais, os problemas internos,
33 enfim, mostrando uma série de fatores na implantação daquela política em universidades
34 diferentes, privadas, federais, nas públicas, em geral. E aproveitou para convidá-los para uma

1 discussão ampla, na quarta-feira, dia 1º de junho, às 14 horas, o Prof. José Alves, que era o
2 coordenador da COMVEST e iria fazer um seminário expondo as mudanças da Unicamp, os
3 ganhos com a política de implementação de cotas na graduação, enfim, explicar um pouquinho do
4 perfil do alunado que tinham naquele momento na universidade, para ter clareza da instituição,
5 quais eram os ganhos, os problemas, as implicações daquela política em termos institucionais.
6 Era um seminário do GT, que iriam procurar transmiti-lo para os coordenadores, mas se
7 quisessem estar ao vivo, no seminário, seria no dia 01/06, às 14 horas, no Auditório Raízes, mas
8 ainda seria confirmada e enviado o convite. O conselheiro **Prof. Savio Souza Venâncio Vianna**
9 cumprimentou os presentes disse que acompanhou a discussão de todos os pontos e perguntou
10 se foi observado em algum momento da Reitoria, para, de fato, acabar com aquela história da
11 máscara, porque o Estado determinou uma coisa e estavam fazendo outra coisa. Comentou que
12 ninguém usava máscara em lugar nenhum, e tinham de ficar dando aula com aquilo que era
13 bastante ruim e, certamente, tinha um impacto na interação dos alunos. Ficava aquela sensação
14 de culpa de tomar água na sala de aula, se sentia meio desconfortável. Se não era o lance de
15 chegar para a Reitoria e falar, olha, já deu. A estatística estava ali, era um negócio que não fazia
16 sentido. Citou o exemplo de estar na mesa do restaurante, seguro, e ir ao banheiro, que alguns
17 meses atrás, tinha de botar máscara. Perguntou se não dava para conversar com o Tom Zé e
18 rever aquilo. Disse que outra coisa que queria complementar, que já tinha escutado de alguns
19 colegas professores e imaginava os alunos, que estavam dosando a vinda à universidade, não só
20 em Campinas, mas também na UFRJ, por questão do valor da gasolina, que eles estavam
21 fazendo uma economia de quantas vezes, principalmente lá no fundão que fica longe do centro da
22 cidade, então, aquilo, obviamente deveria estar impactando aos alunos também. Comentou que
23 era muitíssimo complicado alguém que terminasse a graduação e entrasse numa pós-graduação
24 para ganhar R\$1.500,00 e teriam de pensar em alternativas. Achava que já tinha um GT, que
25 precisavam levantar aquele diagnóstico. Disse que passou uma semana em Brasília, no MCTI,
26 numa ação técnica de apoio da Lei do Bem e que foi participar para tentar entender melhor como
27 era aquele negócio e como poderiam trazer para a universidade, que era uma fonte alternativa de
28 renda. Tinham a questão dos projetos da ANP, na FEQ discutiram a possibilidade de criar um
29 comitê de direcionamento científico que seria identificar pessoas na indústria que tivessem aquele
30 viés de pesquisa e integrar eles à universidade, para eles se interessarem por alguma pesquisa e
31 depois passarem o pires. Fariam um fundo com recursos que seriam usados no programa de pós-
32 graduação, como complemento da bolsa, ou seja, da maneira como fosse uma prerrogativa
33 daquela portaria que os autorizava a ter outras fontes de renda, desde que não fosse de agência
34 de fomento. Em outras palavras, independente de pressão que fizessem no governo, que

1 estivessem na torcida por uma mudança, que tivessem algumas ações, mas achava que teria de
2 dar os pulos, não dava para ficar contando com fomento, não iria funcionar, estava muito claro, o
3 negócio não se sustentava e precisavam pensar e, na medida do possível, trabalhar mais perto da
4 indústria e de quem tinha o recurso, mesclar os programas, porque nem todo programa iria ter
5 aporte da indústria pela própria natureza, mas R\$1.500,00, se fosse no Shopping D. Pedro
6 conseguiria um emprego que pagasse mais. Disse que era muito difícil, e perguntou, tirando a
7 vocação e o amor por ser cientista, como iriam segurar aquele aluno num programa de pós-
8 graduação. Como que eles, quando ele começasse a trabalhar, ou qualquer outra coisa, cortariam
9 a bolsa. Iriam tirar a bolsa e dar para outra pessoa que também não teria interesse na bolsa e ele
10 que poderia complementar e seguir, ele perderia a bolsa também. Disse que ficava num dilema e
11 que achavam que teriam de pensar, ser ousado e realmente sair na frente. Comentou que na
12 última reunião presencial falou para parar daquela história de ver o que a USP iria fazer, que
13 saiam copiando, e realmente poderiam ter uma posição de vanguarda. Agradeceu. A **Sra.**
14 **Presidente** disse que iria passar o último ponto do Expediente na frente dos demais porque se
15 tratava do GT de avaliação da pós-graduação. Informou que estava esperando que a DAC
16 passasse para a PRPG uma planilha com dados socioeconômicos dos alunos de pós-graduação,
17 mas não foi possível coletar aqueles dados no início daquele ano. Disse que o Sr. Fernandy a
18 avisou há duas semanas que não seria possível fazer, que iriam implementar naquele momento,
19 no segundo semestre, na ocasião da matrícula. Esperava aquela base de dados. Lembrou quem
20 era os membros do GT, Prof. Sávio, Profa. Liliana, Profa. Heloísa, Profa. Rosângela, dois
21 representantes discente da CCPG e dois representantes discentes da APG. Disse que
22 encaminharia até o dia seguinte e-mail com um diagnóstico da pós-graduação nos últimos anos,
23 que foi feito por colegas, pela Profa. Connie, que era da UNB, pelo Prof. Abílio, que foi da CAPES,
24 mostrando inclusive aquele afastamento da pós-graduação e, mais profundamente ainda, o
25 afastamento dos cursos 6 e 7 da região sudeste, talvez pela crise, talvez por aquela dinâmica das
26 bolsas, talvez por uma série de fatores tinha havido uma queda de matrículas nos cursos da
27 região sudeste e, mais ainda, nos cursos de excelência. A Unicamp estava naquele conjunto e
28 precisavam entender como poderiam propor possíveis encaminhamento para aquela questão. A
29 bolsa era algo que fugia um pouco da universidade. Queriam que aquilo tivesse alguma reversão
30 em algum momento, fosse num próximo governo, fosse quando for, mas era preciso ter aquela
31 reversão. O fato era que estavam num momento muito complicado, economicamente falando,
32 para garantir que a pós-graduação fosse um lugar não só de vontades pessoais, fosse um lugar
33 onde elas pudessem, de fato, dedicar as suas vidas com recursos possíveis para aquilo. Disse
34 que iria encaminhar um e-mail com um conjunto de PowerPoint que foi encaminhado para os Pró-

1 Reitores da USP, UNESP e Unicamp, que receberam num seminário que conseguiram com o Prof.
2 Abílio, para começar a discussão no âmbito daquele GT de avaliação, que definiria como iriam
3 discutir e trabalhar. Sobre a questão sobre a máscara, respondeu ao Prof. Sávio que iria falar com
4 o Reitor e Vice-Reitora sobre o assunto, que teriam de tomar uma decisão. O conselheiro **Prof.**
5 **Savio Souza Venâncio Vianna** disse à Profa. Rachel que aquele negócio da máscara já estava
6 finalizando, que iriam pegar covid, como pegavam qualquer resfriado, como pegavam as outras
7 coisas. A **Sra. Presidente** respondeu que não queria pegar, se pudesse evitar, iria evitar. Mas, de
8 toda maneira, iriam ver o que poderiam fazer com a máscara. O conselheiro **Prof. Sávio Souza**
9 **Venâncio Vianna** respondeu afirmativamente. Disse que a impressão que tinha era que estavam
10 entrando numa pandemia psiquiátrica naquele momento, porque ficavam inseguro. A **Sra.**
11 **Presidente** concordou. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** disse que
12 antigamente pegavam um resfriado, H1N1 espirrava, evitava de vir ao trabalho, mas nunca
13 tiveram aquela cultura de máscara, era uma coisa muito no oriente. Disse que morou sete anos na
14 Europa e o que mais acontecia lá era ficar resfriado, o tempo todo. A Sra. Presidente respondeu
15 que não iria fazer comparações com o resfriado da Europa, que a própria Profa. Maria Helena
16 falou que ainda tinha covid. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** disse que eram
17 coisas distintas, não estava falando que era uma gripezinha. Disse que naquele momento, o vírus
18 teve um processo de evolução, o processo de vacinação, que a doença teve uma redução
19 absolutamente significativa de severidade. A **Sra. Presidente** respondeu que estava tudo bem,
20 mas que não se sentia em condições, e achava que poucos se sentiam, de fazer um diagnóstico
21 especializado sobre quais era os pequenos riscos, naquele momento, de qualquer contaminação.
22 Disse que preferia encaminhar aquela demanda para a Profa. Maria Luiza, para o pessoal do
23 comitê covid, e sugerir que precisavam flexibilizar algumas coisas, porque não adiantava por a
24 máscara para entrar na sala de aula e tirar para ir ao banheiro, colocar a máscara para ficar
25 conversando com os professores e tirar para pegar alguma coisa fora. Disse que alguém tinha
26 falado a palavra chato, que era perfeita, era chato fazer daquela maneira o cotidiano da
27 universidade. Disse que iria levar certamente para a Reitoria, que tinha pessoas inscritas, e
28 passou a palavra para o Prof. Enelton. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** disse que indo na
29 linha do Prof. Sávio, uma coisa que achava que já ajudaria bastante era resolver aquela questão
30 de os bolsistas CAPES poderem ter bolsas auxílio de moradia, de transporte, porque com relação
31 à Unicamp, foi baixada uma portaria recente que não havia problema, mas com relação à CAPES
32 havia aquele problema. Sabiam que existiam alunos que mantinham as duas bolsas, muitas vezes
33 as pessoas faziam vista grossa com relação aquilo, a pós-graduação tentava pedir informações
34 junto ao SAE com uma relação de bolsistas para poder confrontar e orientar dizendo que eles

1 estavam fora da norma e o SAE não passava a relação. Entendia o lado do SAE, porque também
2 achava indecente aquela bolsa de R\$ 1.500,00. Achava complicado saber que tinha alunos de
3 pós-graduação que tinha aquele valor de bolsa e necessitavam de um auxílio transporte,
4 necessitavam de um auxílio moradia e ter de tirar, achava desumano fazer aquilo, porém a regra
5 posta era aquela. Achava que teria de ter uma conversa junto a CAPES, ou, então, a Unicamp
6 pensar numa estratégia de mudar o nome daquilo. Não era uma bolsa auxílio, era um
7 complemento de convivência no campus. Não sabia se mudar iria descaracterizar para que
8 deixassem de ficar fora da norma e possibilitasse os alunos receberem aquele auxílio, porque
9 realmente, muitos, sem auxílio, teriam de parar de cursar a pós-graduação. Era uma judiação
10 aquilo acontecer e achava que teria de ter uma ação naquele sentido. A **Sra. Presidente**
11 respondeu que não havia vista grossa. A CAPES tinha pedido devolução dos alunos que tiveram
12 acúmulo de algum tipo de auxílio e aquelas coisas passavam pela PRPG e secretaria. Disse que
13 já escreveram para a CAPES pedindo a revisão do recebimento de auxílio moradia, transporte,
14 alimentação na Unicamp, que aquilo não fosse considerado pela CAPES como algo que não se
15 pudesse acumular. Já pediram duas vezes, mas não responderam a primeira, e já mandaram a
16 segunda. Talvez iriam ter de fazer um outro tipo de abordagem, mas já encaminharam aquela
17 solicitação. Passou a palavra para a Sra. Elayne. A conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha**
18 disse que a sua pergunta era em relação aos representantes discentes, para quem poderia enviar
19 os nomes e quando. A **Sra. Presidente** respondeu que poderia enviar para ela ou para a PRPG.
20 Disse que estavam esperando aqueles dois representantes para constituir o GT. Disse que
21 ninguém mandou nada, mas, de toda maneira, pediu à Sra. Elayne que fosse rápido, se
22 possível, para já começar a trabalhar. A conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha** respondeu
23 afirmativamente, que tinha interesse de fazer parte e que seu nome já poderia constar. Disse que
24 iria entrar em contato com a APG e SPG para ver mais um nome. Comentou que acreditava que a
25 Sra. Iaci tivesse interesse também. A Sra. Presidente agradeceu e disse que, de toda maneira, já
26 tinham ela como representante, que já estava praticamente completo o GT. A conselheira **Sra.**
27 **Elayne Rohem Peçanha** agradeceu. A **Sra. Presidente** disse que iria voltar a seguir a lista de
28 itens do Expediente. Na questão do GT das cotas étnico raciais disse que o convite do dia 1º de
29 junho para todos. Sobre o edital PRINT, lembrou que até 17 de maio era o prazo para o
30 encaminhamento de propostas para o edital de mobilidade internacional que a PRPG e a DERI
31 estavam fazendo em conjunto. A PRPG completou os recursos aos da DERI para que aquilo fosse
32 um pouquinho mais atraente para alunos e professores que quisessem fazer alguma modalidade,
33 no tempo que estava especificado no edital. Sobre as bolsas emergenciais, informou que elas
34 ainda não chegaram na universidade. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** complementou que a

1 complementação era só para os alunos. A **Sra. Presidente** concordou e disse que a informação
2 constava no edital. Passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira **Bárbara Geraldo de**
3 **Castro** disse que não entendeu o encaminhamento sobre a questão das máscaras. A **Sra.**
4 **Presidente** respondeu que o encaminhamento era que iria falar com a reitoria. A conselheira
5 **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que então queria se opor a aquele encaminhamento, na
6 verdade, porque não achava que tivesse ali, enquanto coletivo, capacidade de avaliar o cenário
7 epidemiológico do país. Entendia a posição da CCPG, que achava que fizeram uma fala tentando
8 entender quis eram os problemas que, entre os inúmeros, socioeconômico, questão da pandemia,
9 do não apego ao espaço, da acomodação, que estavam atuando no sentido de afastar os alunos
10 do campus, mas achava que eles, enquanto professores de distintas áreas, tinham qualquer
11 possibilidade de solicitar a queda do uso de máscaras, da sua obrigatoriedade ou do seu uso
12 facultativo no campus. Achava que aquilo cabia aos especialistas e o que poderiam fazer era uma
13 consulta sobre como os especialistas da Unicamp estavam pensando aquela questão. Achava um
14 pouco temeroso, porque a forma como se conduziu a redução dos impactos da pandemia no
15 Brasil e sabiam como aquilo rompeu o pacto federativo e era aquilo que as decisões estavam
16 sendo tomadas em instâncias completamente descentralizadas, inclusive de maneira amplamente
17 privatizada. Cuidaram da saúde, como das decisões pessoais. O governo federal, local, em
18 algumas reuniões teve pouca incidência sobre aquilo. Era uma doença séria e tinha casos ao seu
19 redor de pessoas com sequelas muito graves que acabaram de pegar, não foi no ano anterior.
20 Então, achava que não dava para, enquanto coletivo, reivindicar a queda do fim da máscara.
21 Entendeu que a fala do colega foi no sentido do que ela impactava em termos de convivência,
22 mas, assim, achava que aquilo cabia aos especialistas. Não se sentia confortável de fazer uma
23 consulta, no sentido de solicitar a queda do uso de máscara. A **Sra. Presidente** esclareceu para a
24 Profa. Bárbara que não iria solicitar nada. Na verdade, iria consultar a Reitoria, e quando falava
25 Reitoria era a Profa. Maria Luiza e o grupo do Covid, sobre o andamento daquela questão da
26 máscara e talvez solicitar sim que eles fizessem um informe para a comunidade sobre o assunto.
27 Achava importante. A conselheira Profa. Bárbara Geraldo de Castro agradeceu. A **Sra.**
28 **Presidente** disse que não iria solicitar a retirada, porque, ela própria, não iria retirar, então não iria
29 fazer aquela solicitação. Retomando sobre as bolsas emergenciais, disse que ainda não tinham
30 recebido as cinquenta e uma bolsas emergenciais, que eram destinadas aos cursos PROAP,
31 sendo trinta de doutorado e vinte e uma de mestrado. E, apenas para já antecipar, iriam receber
32 as demandas eventuais para o uso daquelas bolsas, mas já queria deixar claro que da parte da
33 PRPG estavam com dois requisitos ou dois elementos que iriam direcionar um pouco as decisões
34 sobre a distribuição daquela bolsa. Primeiro, queria passar para os cursos de nota baixa, 3 e 4.

1 Achava importante estimular que aqueles cursos tivessem apoio financeiro. Segundo, também
2 iriam levar em conta as demandas que tinham relação com situações de vulnerabilidade. Seriam
3 os alunos com mais dificuldade econômica, ou poderiam ser alunos cotistas, enfim, que
4 dependiam de como aquilo fosse encaminhado para a PRPG, embora ainda não tivessem
5 aquelas demandas, talvez os cursos começassem a encaminhar, teriam dois pontos que iriam os
6 orientar, o apoio aos cursos com notas menores e o apoio a situações de vulnerabilidade.
7 Finalizados os informes e pontos do expediente, perguntou se alguém gostaria de fazer alguma
8 observação ou trazer algum ponto. Passou a palavra para o Prof. Pedro. O conselheiro **Prof.**
9 **Pedro Maciel Guimarães Junior** perguntou se a Profa. Rachel tinha alguma noção de quando
10 que aquelas bolsas chegariam e quando que iriam ter de fazer aquele pedido. Disse que queria
11 reforçar e agradecer aquele direcionamento que a PRPG estava dando para os cursos com notas
12 3 e 4. Que ele, como coordenador de um curso nota 3, sabia o desastre que foi o corte da CAPES
13 com relação aos cursos que tinham nota mais baixa, então, ficou muito feliz que aquele critério
14 seria usado e iria poder salvar bastante a situação dos programas 3 e 4. Disse que queria saber
15 se já tinha mais ou menos aquela noção para já preparar uma ação interna da CPG para fazer
16 aquele pedido. A segunda questão era sobre o PED, que depois que já tinha começado o
17 semestre e que as bolsas já estavam distribuídas, chegaram bolsas para a sua unidade
18 direcionadas para um curso e para uma disciplina. Quando chegou a informação, via PRPG, não
19 entenderam muito bem, porque tinha vindo aquela bolsa para um curso específico, dentre os cinco
20 cursos de graduação, e específica inclusive para uma disciplina. Disse que tentaram entender de
21 onde vinha aquele direcionamento e descobriu que foi feito um pedido por uma professora na
22 Coordenadoria de Graduação, para que ela tivesse uma bolsa de PED para as disciplinas de um
23 curso específico, de Dança, que era um curso que estava sofrendo bastante pela falta de
24 professores. A demanda foi acatada e a comunicação chegou na CPG daquela maneira que
25 acabou de falar. Disse que foi meio que uma confusão, que tiveram de entender de onde estava
26 vindo, por que foi direcionada e aquela comunicação tinha sido feita, mas com a professora, e não
27 foi uma informação para a CPG nem da PRPG nem da CG. Disse que queria pedir para quando
28 aquilo acontecesse, claro que não estava reclamando, quanto mais bolsas PED fossem para a
29 unidade mesmo no decorrer do semestre, melhor, mas só queria que aquela comunicação fosse
30 feita de uma maneira mais direta com a PRPG, com a CPG para que não serem surpreendidos.
31 Comentou que teve um momento de uma semana para tentar entender, em que a professora ficou
32 até que ficou um pouco magoada achando que não estavam querendo que ela pegasse aquela
33 bolsa, mas o que queria era que aquela comunicação tivesse sido feita de uma maneira mais clara
34 para entender por que ela foi direcionada para uma disciplina e não para a CPG atribuir para

1 aqueles cursos que estavam com maior necessidade. Era só uma demanda de comunicação mais
2 direta entre PRPG ou Coordenação Geral de Graduação para a CPG que, em tese, era quem
3 cuidava da questão dos PED, tinha a comissão PED da unidade, como deveria ter em todas, para
4 não serem surpreendidos. Era só aquele pedido. Agradeceu. A **Sra. Presidente** passou a palavra
5 para o Prof. Elias. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** respondeu que como tinham cota sobrando
6 atenderam aquela demanda do Prof. Ivan Toro, que recebeu por e-mail, da professora solicitando
7 aquela cota. Disse que tinham problema de comunicação, porque às vezes a solicitação PED iria
8 para a graduação e não vinha para ele. O ideal seria centralizar todos os pedidos na comissão do
9 PED da PRPG, tendo os critérios. Disse que aquele caso foi pontual que o Prof. Ivan pediu e
10 como tinha uma cota, atenderam. A **Sra. Presidente** disse que tinham um problema de
11 comunicação que em algum momento precisava esclarecer. Como os PED eram utilizados para
12 cursos de graduação, as demandas iriam para a graduação, só que os alunos PED eram da pós-
13 graduação. Existia uma comissão PED exatamente para agregar aquela dinâmica complexa de
14 graduação com pós-graduação. Se as demandas fossem para a comissão PED era mais fácil,
15 porque todo ficariam sabendo, todos saberiam dos critérios e todos fariam a concessão. Aquela
16 relação direta com a graduação que às vezes atrapalhava, não chegando até a pós-graduação,
17 que era quem tinha o PED para fazer a concessão. Disse ao Prof. Pedro que iriam tentar resolver,
18 que tinha razão na reclamação e que precisavam resolver. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel**
19 **Guimarães Junior** disse que era só para não ser surpreendido mesmo. E perguntou sobre as
20 bolsas. A **Sra. Presidente** respondeu que não tinha nenhuma informação sobre as bolsas. Iria
21 tentar ver novamente com a CAPES quando elas chegassem e caso tivessem uma resposta
22 encaminhariam um e-mail coletivo. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que a previsão era 1º
23 de julho para chegar as bolsas. A **Sra. Presidente** disse que era preciso ter clareza daquilo, que
24 não custava tentar entrar em contato com eles. Passou a palavra para o Prof. Enelton. O
25 conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** perguntou à Profa. Rachel se seria possível obter alguma
26 informação sobre o andamento do Edital PDPG e Pós-Doc. A **Sra. Presidente** perguntou o que
27 entendia por andamento. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** respondeu que era porque
28 mandaram as propostas e a bola estava com a PRPG para uma seleção interna. A **Sra.**
29 **Presidente** respondeu que receberam dez propostas, olharam e encaminharam todas as
30 propostas, que o limite eram dez propostas. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** agradeceu. A
31 **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Mauro. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso**
32 **Simões** pediu um esclarecimento adicional, que olhou as suas anotações da última CCPG e o seu
33 entendimento foi que qualificação e defesa deveriam ser maioria presente e um membro poderia
34 ser remoto, mas que, naquele momento, estavam mudando o entendimento, até que houvesse

1 uma possível alteração no Regimento. A **Sra. Presidente** respondeu que no Regimento Geral da
2 Pós-Graduação, no caso da defesa, já definia a presença de membros externos remotos na
3 banca. Aquilo estava no regimento e perguntou qual era a dúvida. Sobre a qualificação, até
4 encaminharem as mudanças no regimento, que não tinha ainda definição, especificamente
5 falando, que elas estavam meio que livres, como a Profa. Bárbara falou, não existia nada que
6 impedisse que ela fosse remota, que ela não seria impedida, que as qualificações
7 preferencialmente eram presenciais, poderiam ser remotas. As defesas seguiriam o regimento e,
8 na exceção, iriam mandar para a pós-graduação. As defesas continuavam como estavam,
9 acompanhavam o regimento, onde você poderia ter membros remotamente, quando houvesse
10 exceções a aquelas possibilidades que o próprio regimento colocava para a PRPG, que avaliaria
11 se era uma exceção a ser aprovada. O conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** agradeceu. E,
12 no pedido que chegou para o Prof. Renato, de oferta de disciplina entre a FEF e a FCA, solicitou
13 que compartilhasse com ele, porque também iria chegar na FCA, para saberem como poderiam
14 pensar e equacionar as coisas. A **Sra. Presidente** disse que achava que ela teria de virar uma
15 solicitação de autorização para ela acontecer daquela maneira e seria avaliada com calma. O
16 conselheiro **Prof. Mauro Cardoso Simões** agradeceu. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da**
17 **Silva** perguntou se tinha de pedir à PRPG para oferecer daquela forma. A **Sra. Presidente**
18 respondeu afirmativamente. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** perguntou se deveria
19 encaminhar a solicitação daquela forma ou se já pedia para ela oferecer em um dos programas
20 remotamente. A **Sra. Presidente** respondeu negativamente. Disse que achava que deveria seguir
21 o que começaram a fazer já no início daquele semestre ou final do ano anterior. As solicitações de
22 disciplinas que iriam ter o modo híbrido ou que iriam ter aquela mistura como ele mostrou, ora
23 remota, ora presencial em campus diferentes, aquelas eram justificativas que ela iria encaminhar
24 para ele, coordenador da CPG, e ele iria apresentar para a PRPG, como as unidades tinham feito.
25 Tudo aquilo que fugia ao andamento regular da universidade, pediu que fosse comunicado para a
26 PRPG, por dois motivos, primeiro, para saber como decidir, porque às vezes tinha justificativas
27 que não faziam o menor sentido, outras tinham, enfim, com vários argumentos de inovação ou de
28 pessoas de fora. Aquele era um argumento. Segundo, não queria ter um balanço daquilo que
29 aconteceu naquele semestre para poder fazer aquela discussão o mais substantiva em junho.
30 Queria dizer quantas unidades fizeram solicitações, quantas mudanças houve, quantas
31 solicitações de híbrido e de remoto ou nada aconteceram. Pediu que a professora solicitasse para
32 a CPG da FEF e da FCA que a disciplina fosse daquele jeito específico e a CPG iria tomar uma
33 decisão e iria mandar para a PRPG. A PRPG também iria aprovar, se fizesse todo sentido ou não.
34 Aquela era a ideia. Comentou que a PRPG, ao longo daquele tempo aprovou todas as

1 solicitações e aquelas que não eram tão devidas à discussão que fizeram, fez questão de fazer no
2 despacho um comentário de que aquelas justificativas talvez não devesse, ser ponderadas para o
3 semestre seguinte, não eram justificativas que discutiram na CCPG. Como já estavam com o
4 semestre iniciado, não iriam atrapalhar um semestre iniciado, então teriam de fazer, dar atenção
5 ao fato de que aquilo não era o regular. Não queriam que uma disciplina fosse remota porque o
6 professor tinha mais de sessenta anos e se sentia com medo e não poderia vir à Unicamp dar
7 aula. Eram justificativas que ela questionava, e não estava dizendo que recusava, apenas
8 questionava para o semestre seguinte. Disse que acolheram as muitas sugestões ou muitas
9 demandas de cursos híbridos que houve de vários lugares, que também não foi uma enxurrada de
10 cursos, que estava deixando claro que não foram tantos assim, mas tinha unidades que
11 apresentaram várias demandas. Explicou que não fazia sentido brigar com o professor com receio
12 que ele tinha sobre saúde. Aprovaram e chamaram à atenção do coordenador daquela unidade
13 de que aquelas questões teriam de ser sanadas para o semestre seguinte, porque não fazia
14 sentido que teriam uma dinâmica de ensino em que os professores mantinham o seu receio sobre
15 situações que já pareciam controladas. Disse que aquilo era tão subjetivo, por aquele motivo não
16 se movia a ponto de recusar as demandas que apareceram, não se sentia no direito de fazer
17 aquilo, de discutir o receio de alguém, mas o fato era que aquilo não poderia acontecer, ou, pelo
18 menos, não tinham de ponderar aquilo para o semestre seguinte. Foi aquilo que ocorreu e disse
19 ao Prof. Renato se chegasse aquela demanda para ele que encaminhasse à PRPG, que ficariam
20 mais articulados para decidir. Perguntou se alguém gostaria de fazer mais algum comentário. Não
21 havendo manifestações, disse que ficariam em contato para falar das bolsas e do grupo de
22 avaliação e que continuavam convidados para o Seminário do GT das Cotas Étnico Raciais, no
23 dia 1º de junho. Agradeceu a presença remota e encerrou a reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **395ª**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 8 de
junho de 2022.